

1878

DISPARIDADES EM SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRANSGÊNEROS, QUEER E ASSEXUAIS NO BRASIL: RESULTADOS DE UM ESTUDO DE BASE COMUNITÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tauana Terra de Mendonça, Julia L. Schafer, Angelo Brandelli Costa, Pedro M. Pan, Arthur Caye, Ary Gadelha, Eurípedes Miguel, Rodrigo A. Bressan, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni A. Salum
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adolescência é um período crítico para o desenvolvimento de transtornos mentais. Jovens que se identificam enquanto lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e assexuais (LGBTQA+) apresentam risco aumentado de vivenciar eventos estressores quando comparados a seus pares heterossexuais cisgêneros. Acredita-se que o estresse de minorias tem papel fundamental nesses desfechos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de transtornos mentais entre jovens LGBTQA+ de duas grandes cidades brasileiras (São Paulo e Porto Alegre). **Método:** Participaram deste estudo 1.475 jovens de 13 a 22 anos da 3ª onda da Brazilian High-Risk Cohort for Psychiatric Disorders (BHRC). Os transtornos mentais foram avaliados por meio da versão brasileira do Development and Well-Being Behavior Assessment (DAWBA). Orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico foram avaliados por meio de perguntas específicas de um questionário confidencial de autorrelato. Os dados foram analisados utilizando pesos amostrais, os quais foram construídos para representar a amostra selecionada aleatoriamente no baseline da BHRC. A associação entre orientação sexual/ identidade de gênero e presença de transtornos mentais foi identificada através de Regressão Logística Simples. Pesos extremos foram truncados abaixo do 5º e acima do 95º percentil. **Resultados:** Um total de 15,18% da amostra se autodenominou LGBTQA+ (n=221). O grupo LGBTQA+ apresentou prevalências maiores de transtornos de ansiedade (30,14% vs. 13,37%; RO = 3,66; IC95%: 2,82-4,75), transtornos depressivos (27,75% vs. 15,34%; RO = 2,51; IC95%: 1,92- 3,27) e transtorno de estresse pós-traumático (4,98% vs. 2,25%; RO = 4,21, IC95%: 2,54-6,96), quando comparado ao grupo heterossexual cisgênero. Nenhuma diferença foi encontrada para transtornos de conduta (2,97% vs. 5,21%; RO = 0,81; IC95%: 0,39-1,69) ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (5,92% vs. 3,28%; RO = 1,29; IC95%: 0,74-2,25). **Conclusão:** Nossos resultados evidenciam as disparidades de saúde mental entre jovens LGBTQA+ e heterossexuais cisgêneros no Brasil. Elucidam também a necessidade de promover a inclusão dessa população na formulação de políticas públicas específicas e de apoiar ações de mitigação e prevenção do sofrimento relacionado à orientação sexual e identidade de gênero. Além da luta constante contra a LGBTfobia em todos os âmbitos sociais.

1879

INCLUSÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS CAPTURADAS POR CELULARES E MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Alexandre Bacelar, Paulo Ricardo de Freitas Silva, Jose Ricardo Guimaraes, Guilherme Ribeiro Garcia, Jose Rodrigo Mendes Andrade, Liziani Salette Allegretti Lallegetti, André Luiz Machado
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Profissionais médicos e de enfermagem utilizam imagens fotográficas para registrar situações clínicas significativas de seus pacientes. Estas imagens servem para troca de informações entre profissionais, planejamento terapêutico, educação, comparação de evolução e resposta terapêutica, documentação como forma de resguardo jurídico. A maior parte destas imagens são capturadas através do uso do telefone celular e de máquinas fotográficas. O desafio é armazenar e compartilhar estas imagens de forma segura. **Objetivo:** Através de uma ferramenta do sistema de imagens médicas, Enterprise Imaging (EI), o Xero Capture (XC), integrada ao AGHUse, permitir a médicos e enfermagem o registro e inclusão de imagens fotográficas ao prontuário eletrônico do paciente. Garantir a disponibilidade dessas imagens para as equipes responsáveis pelo cuidado do paciente de maneira segura e rastreável. **Metodologia:** O fluxo de upload é realizado através do sistema de informação hospitalar, AGHUse. O profissional pode acionar a ferramenta do XC no ambulatório, internação e cirurgia. É necessário a confirmação pelo profissional, que o paciente autorizou a realização da captura da imagem